

PRATIQUE NATUREZA

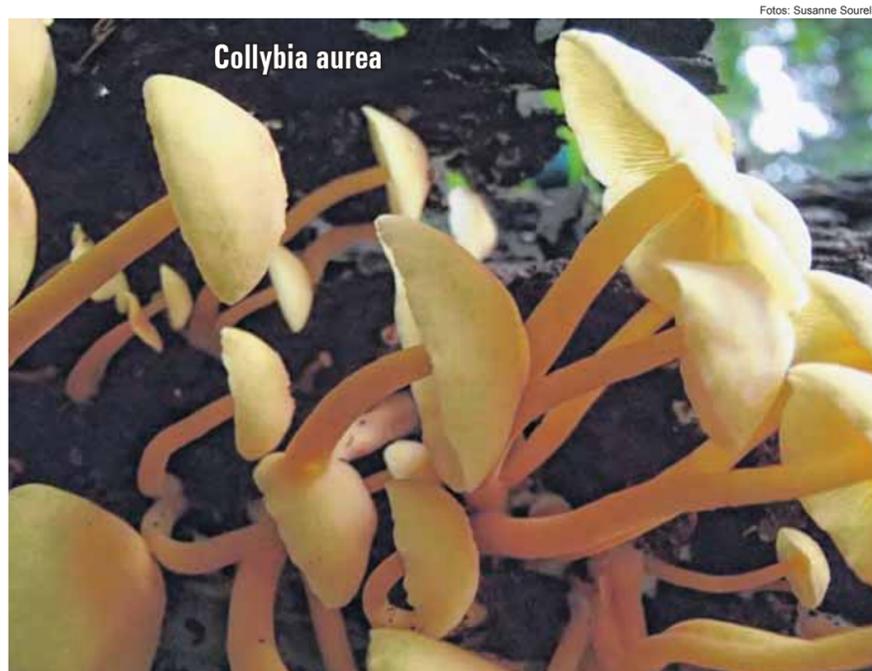
Formas e cores dos fungos amazônicos

Advogada alemã, Susanne Sourell vem anualmente a Alta Floresta para fotografar fungos, estas formas de vida que impressionam pela beleza e papel que desempenham



Josana Salles

Susanne Sourell mostra um dos muitos fungos encontrados da floresta e cujas formas tanto a encantam



Collybia aurea

Fotos: Susanne Sourell



Inflatostereum glabrum

JOSANA SALLES
ESPECIAL PARA A GAZETA

É surpreendente observar as infinitas formas e pequenos detalhes da imensidão verde que cobre o planeta Terra. Uma das mais recentes linhas de pesquisa no Brasil tem foco no estudo de fungos, com mais ênfase nos organismos amazônicos que além de serem imprescindíveis para o funcionamento dos ecossistemas terrestres possuem cores e formatos deslumbrantes.

São pequenas esculturas naturais que há anos ganham a atenção de muitos amantes da natureza. É o caso da advogada alemã, Susanne Sourell, que há anos sai da Alemanha em direção a Alta Floresta para fotografar fungos amazônicos terrestres. As fotos de Susanne demonstram a beleza desses organismos, encontrados por ela nas longas caminhadas nas trilhas pelas matas do Cristalino.

Os fungos são responsáveis pela decomposição de matéria orgânica e pela reciclagem de nutrientes em florestas do mundo todo. Na Amazônia eles são ainda pouco conhecidos, embora a importância ecológica seja imensa. Para reduzir essa carência no conhecimento científico é necessário coletar não apenas em diversos locais, mas também em vários momentos no tempo, pois são efêmeros e sazonais.

A maior parte dos fungos desconhecidos pela ciência está em florestas tropicais no mundo todo. A Amazônia, maior extensão de floresta tropical do planeta, é particularmente subamostrada e guarda ainda centenas de descobertas, algumas das quais podem ter aplicações importantes na indústria farmacêutica e na alimentação humana. Mais espécies deste e de outros grupos de fungos estão em processo de descrição e posteriormente serão objeto de publicações científicas.

A professora Flavia Rodrigues Barbosa, do Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais (ICNHS), do campus de Sinop, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) trabalha

com taxonomia de microfungos decompositores de substratos vegetais desde 2001. Vem participando de uma discussão sobre a criação de um protocolo de coleta padronizado para ser utilizado, mundialmente, com a finalidade de descrever espécies de fungos. “Não existe um protocolo padronizado para a coleta desses fungos na natureza, então, além de descrevermos espécies, estamos discutindo a criação de um protocolo de coleta padronizado que seja utilizado mundialmente por pesquisadores com a finalidade de descrever espécies, mas também de responder questões ecológicas sobre a distribuição desse grupo.”

A professora explica que os fungos podem ser encontrados em todos os continentes explorando os mais variados habitats. Também podem ser encontrados em ambientes extremos de frio, calor, umidade e nutrientes, sendo que, em geral, umidade e temperatura elevadas são condições mais propícias para seu desenvolvimento. “Na natureza eles podem desempenhar diferentes papéis como por exemplo: decompositores, contribuindo para a ciclagem de nutrientes; patógenos de plantas e animais causando graves doenças e como simbiotes, associando-se a outros organismos. A taxa de decomposição da serapilheira, por exemplo, é influenciada por diversos fatores, dentre eles o clima devido seu papel regulador no metabolismo de bactérias e fungos decompositores. E dentre os fatores climáticos, a temperatura e a umidade exercem um controle maior na taxa de decomposição”, diz.

Flavia comenta que a parte visível do fungo é a parte reprodutiva ou seja produtora de esporos. A outra porção é o micélio ou parte somática, responsável por explorar o ambiente absorvendo nutrientes. “A parte reprodutiva do fungo apresenta formas, tamanhos e cores diferentes a depender do grupo de fungo em questão, do ambiente em que ele vive e do papel que desempenha na natureza”.

A professora adianta que o estudo sobre a diversidade de fungos é escasso em todo o mundo, conhecendo-se cerca de 5-7% de sua totalidade. Esse dado revela uma grande lacuna no conhecimento sobre a diversidade de espécies de fungos. Pesquisadores tem encorajado estudos urgentes no intuito de formar recursos humanos especializados em taxonomia visto que processos antrópicos estão avançando e levando à extinção de muitas espécies. A realização de inventário de espécies fornece não somente dados de biodiversidade mas também contribui para subsidiar estudos aplicados em micologia (extração de compostos, controle biológico, biodegradação entre outros).



Confira galeria de imagens na versão multimídia do jornal em www.gazetadigital.com.br

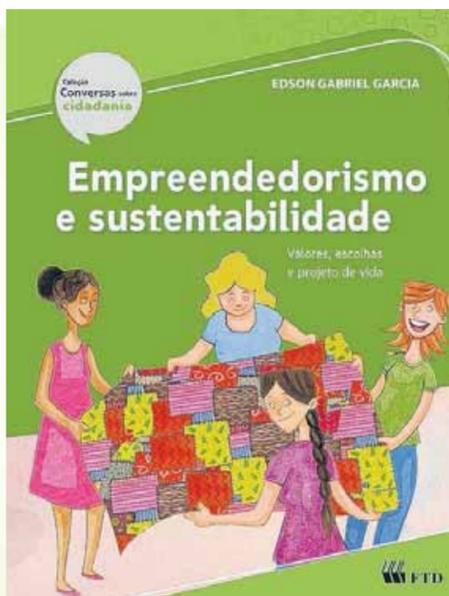


Phallus indusiatus 2

faça diferente

Livro

A coleção paradigmática Conversas sobre Cidadania, de Edson Gabriel Garcia (Editora FTD), acaba de crescer, com o lançamento de dois novos volumes: Dinheiro Público e Empreendedorismo e Sustentabilidade. Totalizando agora nove obras, estimula, através de histórias desenvolvidas a partir do cotidiano escolar, a reflexão e o debate dessas questões entre os estudantes, de forma leve e natural. O volume Empreendedorismo e sustentabilidade - valores, escolhas e projeto de vida acompanha a iniciativa de uma diretora de escola que incentiva mães de alunos a criarem um negócio próprio com seu talento para trabalhos artesanais. O livro fala do empreendedorismo social, movimento que considera gerar rendimentos, ao mesmo tempo em que muda a vida de pessoas de comunidades pobres. O tema ganha foco ainda mais atual ao tratar também da sustentabilidade. O preço sugerido é de R\$ 34,00



Energia solar

O Departamento Nacional de Aquecimento Solar (Dasol) da Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (Abrava) chama atenção para a crise da energia elétrica e o expressivo aumento das tarifas. O uso da energia solar térmica pode contribuir com o setor elétrico e proporcionar economia direta para o consumidor sem deixar de lado o conforto e bem estar. O kWh de energia solar térmica tem um custo de cerca de R\$ 0,13 contra o de energia elétrica que é de R\$ 0,55, uma proporção de 4 por 1. E, para que o consumidor se proteja das altas tarifas o Dasol sugere a utilização de energia solar térmica para aquecer a água do banho, torneiras e piscina.

Reciclagem

Tribunal Regional do Trabalho de Mato Grosso (TRT/MT) coletou cerca de 20 toneladas de produtos recicláveis em 2014. Foram mais de oito mil quilos de papel, 545 litros de óleo de cozinha e cerca de quatro mil quilos de equipamentos eletrônicos, além de milhares de itens destinados ao reaproveitamento. A renda arrecadada com os materiais recicláveis é repassada ao Comitê Pró-Infância, que destina o recurso às instituições filantrópicas.